

Análise Setorial: Previdência Privada

Erivelto Rodrigues

O sistema previdenciário no Brasil não é nada satisfatório, muito pelo contrário. O déficit da previdência tem crescido muito nos últimos anos. Várias tentativas foram feitas por parte do governo, no sentido de sanar os problemas existentes no sistema e evitar que a situação piore ainda mais nos próximos 10 anos, porém, a conscientização da população e das empresas em relação a essas dificuldades tem permitido a busca pelos planos de previdência privada aberta, de modo a garantir o mesmo padrão de vida no futuro.

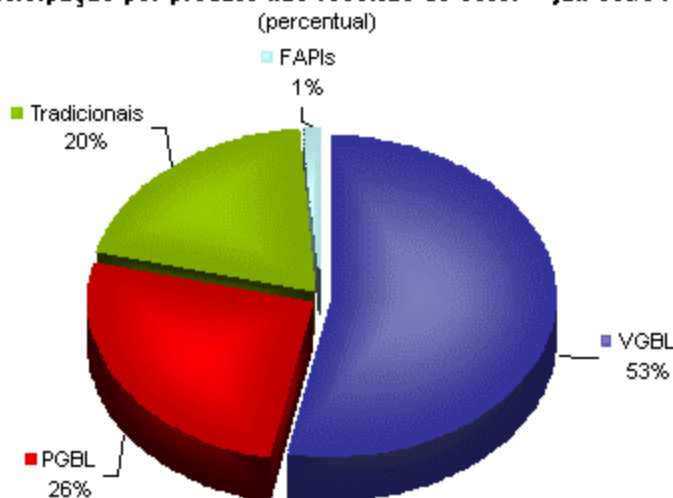
O mercado de previdência aberta no Brasil é altamente concentrado, sendo que a maior parte de seu montante encontra-se nas mãos dos bancos e seguradoras. Dentro desse segmento tem surgido uma vasta gama de planos, distintos entre si, e que atendem de acordo com a necessidade de cada pessoa. Hoje esse segmento é o que apresenta melhor perspectiva de crescimento dentro do setor de previdência privada.

PGBL, Plano Tradicional, VGBL... são variações de planos dentro da previdência aberta, sendo que este último, tem crescido de forma vigorosa desde que foi lançado, em outubro de 2002, pois atinge também a população das classes C, D e E, que antes não tinha acesso aos planos previdenciários.

De olho nesse mercado, os bancos e seguradoras têm investido pesadamente em novos produtos – inclusive plano de previdência para jovens (no intuito de garantir a escolaridade após os 18 anos) – e com isso tem incrementado as receitas com a adesão de novos clientes.

Em 2004, o crescimento do mercado pode ser atribuído em grande parte ao desempenho dos VGBLs, que já compõem 53% do volume de captação da previdência complementar. Houve um aumento de 70,61% na receita do produto, que atingiu o patamar de R\$ 7,04 bilhões em novas contribuições até setembro deste ano, na comparação com o acumulado até setembro de 2003.

Participação por produto nas receitas do setor - jan-set/04



Fonte: Anapp

No mesmo período, a receita dos PGBLs - responsáveis por 26% do volume de captação - cresceu 11,68%, acumulando R\$ 3,43 bilhões. Já os planos tradicionais tiveram um volume de novas captações de R\$ 2,63 bilhões, apresentando um comportamento estável na comparação com 2003. Esses planos são responsáveis por 20% de todo o volume de captação. O restante das receitas veio das contribuições para os FAPIs.

Em análise do perfil da população brasileira ocupada, foi observado que ainda existe um mercado a ser conquistado, já que a população coberta por um plano de previdência ainda não chega a 50%. O segmento de Previdência Aberta possui flexibilidade para isso e é acessível a todas as camadas da população ocupada.

Em função da retomada econômica ocorrida neste ano, o crescimento industrial, a queda no nível de desemprego e o aumento na renda do trabalhador, o segmento de previdência aberta deverá experimentar um crescimento ainda mais vigoroso nos próximos 12 meses, merecendo destaque principalmente os planos voltados às classes mais baixas da população e aqueles voltados ao público jovem e infantil.

Previdência Complementar Aberta

O mercado de previdência aberta no Brasil é altamente concentrado sendo que a maior parte de seu montante encontra-se nas mãos dos bancos e seguradoras. Em 2002, sua carteira representou 2,4 % do PIB. No ano passado, houveram incrementos de 37,22 % na carteira do segmento e 32,53 % no faturamento. Somente nos primeiros 7 meses de 2003, houve aumento de 51,73 % na carteira e de 69,96 % na receita. Dos tipos de planos que o segmento oferece, embora a maior participação se refere aos planos individuais (72%), merece destaque o tipo de plano corporativo, que aumentou sua participação em 7 pontos percentuais somente no primeiro semestre de 2003. A criação do plano de previdência aberta VGBL em 2002 só trouxe bons resultados para o setor, já que permitiu o acesso de pessoas que viviam na informalidade, trabalhadores isentos de IR, dentre outros que não faziam declaração completa de seus rendimentos e que não tinham acesso aos planos de previdência. As vantagens oferecidas pelo PGDL também surtem efeitos positivos para o setor, sendo que a principal é o abatimento de até 12 % na base de cálculo do IR. O potencial de crescimento desse segmento ainda é grande. Visto que o segmento se caracteriza pela contribuição definida, ele é auto-sustentável, ou seja, não possui um dos principais problemas existentes nos planos de benefícios definidos, além disso, é mais acessível, possui menores custos e é menos burocrático quanto comparado aos Fundos de Pensão. Quem lidera esse mercado atualmente é a Bradesco Vida e Previdência. De 15 produtos que a entidade oferece, 12 encontram-se na liderança.

Previdência Complementar Fechada

O mercado de previdência complementar fechada é o mais significativo dentro do setor de previdência privada, tendo representado 15,8 % do PIB em 2002. O desempenho do setor nos últimos anos foi bastante favorável com crescimento vigoroso, porém atualmente, o crescimento dos investimentos da carteira do setor encontra-se no patamar de 9 % ao ano. No momento está havendo uma transição no setor, que antes tinha como característica uma visão mutualista e agora está passando a ter uma visão mais individualista, o que garante o futuro do segmento. Algumas regulamentações no entanto estão favorecendo o setor, como por exemplo a Lei Complementar 109, que diz respeito ao "Instituidor" e a "Portabilidade", para democratizar o acesso a Previdência Fechada (no caso do "instituidor" e para que o beneficiário do fundo não perca totalmente os benefícios ao mudar de emprego (no caso da "portabilidade". A pergunta que não quer calar é: Vale a pena manter um plano fechado? Ou a melhor saída é migrar para a previdência aberta? A questão é simples: custos altos para manter um fundo e benefícios definidos, que podem ocasionar um problema futuro ao segmento, hoje têm solução, já que é possível haver um multipatrocínio do fundo e também um regime de contribuição definida dentro da previdência fechada.

Previdência Social

O déficit da previdência tem crescido muito nos últimos anos. Uma pequena reforma ocorrida em 1998 não surtiu efeito no segmento. É esperada uma nova reforma que poderá evitar que o problema do déficit do setor fique ainda pior. Cabe ressaltar que hoje os servidores públicos possuem muitos privilégios em relação aos benefícios previdenciários, tendo uma média de benefícios três vezes maior que a dos aposentados atendidos pelo INSS. Uma das consequências, como não poderia deixar de ser, é de um déficit de R\$ 39,8 bilhões referentes aos benefícios dos servidores públicos, contra R\$ 17 bilhões, dos demais beneficiários.

TENDÊNCIAS

A longo prazo, uma “grande” reforma no sistema de previdência social poderá beneficiar os fundos de pensão e as entidades do sistema aberto à medida que o governo tentará modificar a importância de cada “Pilar” no Sistema Previdenciário Brasileiro.

Previdência Aberta

O segmento é o que apresenta a melhor perspectiva de crescimento.

Mesmo diante da MP 2.222, que introduziu novas regras de tributação, prejudiciais às empresas que possuem planos e seus funcionários, o setor vem crescendo e os planos corporativos tendem a aumentar ainda mais a participação nos próximos anos.

Em análise do perfil da população brasileira ocupada, foi observado que ainda existe um mercado a ser conquistado, já que a população coberta por um plano de previdência ainda não chega a 50 %. O segmento de Previdência Aberta possui flexibilidade para isso e é acessível a todas as camadas da população ocupada.

O VGBL chegou para atender uma demanda que estava, até meados de 2002, excluída do sistema de previdência privado.

O mercado de previdência tende a ficar mais concentrado. As principais empresas continuarão comprando as carteiras das menores, como já vem ocorrendo.

O teto da aposentadoria integral de cerca de R\$ 1.800,00 para R\$ 2.400,00 não deve causar impacto na previdência complementar, apesar dos trabalhadores nesta faixa de renda não precisarem mais de uma aposentadoria complementar para manter o padrão de vida.

Previdência Fechada

O potencial de crescimento do segmento é imenso.

Com a Lei Complementar 109, que introduziu o que chamamos de “Instituidor”, o setor ganhou forças para conquistar um público que até pouco tempo atrás não tinha acesso, como por exemplo, pessoas que trabalhavam por conta própria.

Ainda no que diz respeito a Lei Complementar 109, o que chamamos de “portabilidade”, poderá tornar o segmento mais atraente, tornando-se mais flexível ao permitir que uma pessoa, ao trocar de fundo, não perca os benefícios até então acumulados.

As empresas têm hoje uma ferramenta importante, que inclusive é apoiada pelo governo. Trata-se do Multipatrocínio dos Fundos de Pensão, ou seja, para arcar com custos menores, algumas empresas podem procurar por um Fundo que já existe e patrociná-lo também. Dessa forma, muitas empresas de pequeno porte poderão aderir a Previdência Fechada, o que antes era difícil devido a parte burocrática e os custos elevados. Conclui-se portanto que os planos fechados estão mais acessíveis, o que nos leva a crer que no meio corporativo terá chances de aumentar sua carteira.

Existe uma preocupação em relação a rentabilidade dos investimentos. É preciso garantir o fluxo de caixa lá na frente, quando a entidade tiver que pagar as aposentadorias a seus associados.

Está havendo uma transição benéfica para o setor a médio prazo, do sistema de benefícios definidos para o de contribuições definidas, o que dá maior garantia para que o sistema seja auto-sustentável.

FATORES POSITIVOS

- ⇒ O setor de previdência complementar (aberta e fechada) possui um alto potencial de crescimento no Brasil, visto que a população ocupada que ainda não é coberta pelo plano de previdência responde por mais de 50%;
- ⇒ As contribuições definidas no sistema de previdência complementar são a melhor maneira de garantir que o sistema sempre seja auto-financiado;
- ⇒ Os bancos ou seguradoras que administram os fundos da previdência aberta, ficam com parte do lucro excedente das aplicações;
- ⇒ A previdência complementar aberta abrange toda a população, sem restrição;
- ⇒ A previdência fechada está se tornando mais acessível e flexível;
- ⇒ O multipatrocínio de um fundo de pensão permite que haja menos burocracia no segmento e uma redução considerável nos custos;
- ⇒ O governo tem apoiado e contribuído para que haja um crescimento do setor de previdência complementar.

FATORES NEGATIVOS

- ⇒ O déficit do setor público torna preocupante a situação da previdência social no País;
- ⇒ A taxa de desemprego está elevada, o que implica num maior déficit do sistema de previdência pública e danos aos sistemas de previdência privada como um todo;
- ⇒ Os benefícios definidos, em um contexto de envelhecimento da população, tendem a agravar a situação do setor de previdência fechada, uma vez que as contribuições não estão relacionadas aos benefícios concedidos diretamente, ou seja, não existe relação proporcional entre eles;
- ⇒ A MP 2.222 alterou de forma negativa a tributação do segmento corporativo no sistema aberto de previdência.

Reforma na Previdência

Muitos países já passaram por algum tipo de reforma no sistema de previdência, inclusive o Brasil, em 1998.

Alguns obtiveram êxito e outros não sofreram impactos.

No Brasil, a reforma na previdência em 1998 não foi suficiente para sanar os problemas do setor.

A mudança ocorreu apenas no que dizia respeito ao tempo de contribuição e na idade mínima de aposentadoria, porém não atingiu aos servidores públicos.

Fala-se hoje num novo modelo de reforma, que está para acontecer. A mesma trará mudanças que serão benéficas ao setor, ao mesmo tempo que retirará privilégios existentes no setor público.

DESEMPENHO E EVOLUÇÃO

“Pilares”

No mundo, para melhor entendermos o quanto cada tipo de previdência representa para um país, existem o que chamamos de “Pilares”.

Na maioria dos países, existem apenas o primeiro e o segundo pilares, enquanto que no Brasil, além desses dois, existe ainda um terceiro pilar.

O Primeiro Pilar representa a Previdência Pública e o Segundo Pilar, representa a Previdência Complementar como um todo, nos países onde há apenas 2 modelos de pilares. No caso do Brasil, o Segundo Pilar representa o sistema fechado de previdência privada e o Terceiro Pilar, o sistema aberto.

Vale frisar que existe ainda uma diferença muito grande entre os fundos de pensão de alguns países, em relação aos do Brasil, como por exemplo a importância e os modelos de contribuição definida ou benefícios definidos.

Em 1998, no Brasil, os planos fechados eram compostos por fundos com apenas 6 % de contribuições definidas, enquanto o restante, era composto por sistemas de benefícios definidos e planos mistos.

Hoje, os fundos de pensão estão alterando sua visão, que antes era absolutamente mutualista e no momento, está mais individualista. Nesse contexto, está havendo uma distribuição melhor no segmento, de forma que a participação das contribuições definidas estão aumentando.

Previdência complementar

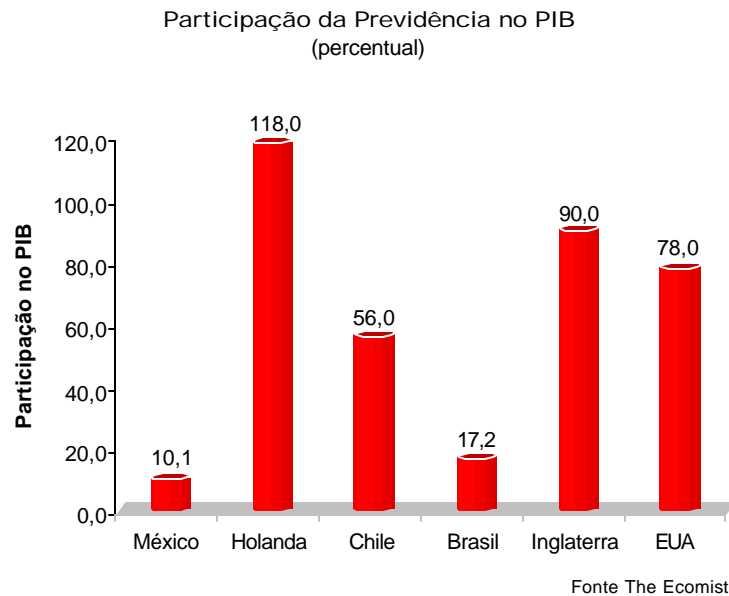
País	Estatus do Pilar Financiada, administrado pelo setor privado	Benefícios Mínimos
Argentina	Segundo Pilar Opcional	Primeiro Pilar dá uma Pensão mínima*
Australia	Segundo Pilar Obrigatório	Em função das contribuições
Bolívia	Segundo Pilar sistema Primário	Pensão anual para pessoas menos de 21 anos em 1995 são devidas as ações em empresas públicas
Chile	Segundo Pilar sistema Primário	Pensão mínima garantida*
Colômbia	Segundo Pilar sistema Primário Opcional	Pensão mínima garantida*
El Salvador	Segundo Pilar sistema Primário	Pensão mínima garantida*
Hungary	Segundo Pilar Opcional	Primeiro Pilar em função das contribuições
México	Segundo Pilar sistema Primário	Pensão mínima garantida*
Peru	Segundo Pilar sistema Primário Opcional	Nenhuma (1999)
Suécia	Segundo Pilar sistema Primário	Sistema de contas nacionais
Reino Unido	Segundo Pilar Opcional	Primeiro Pilar dá uma pensão mínima*
Uruguai	Segundo Pilar Opcional	Primeiro Pilar em função das contribuições c/ teto

Fonte: Austin Asis
*pensão dada pelo governo

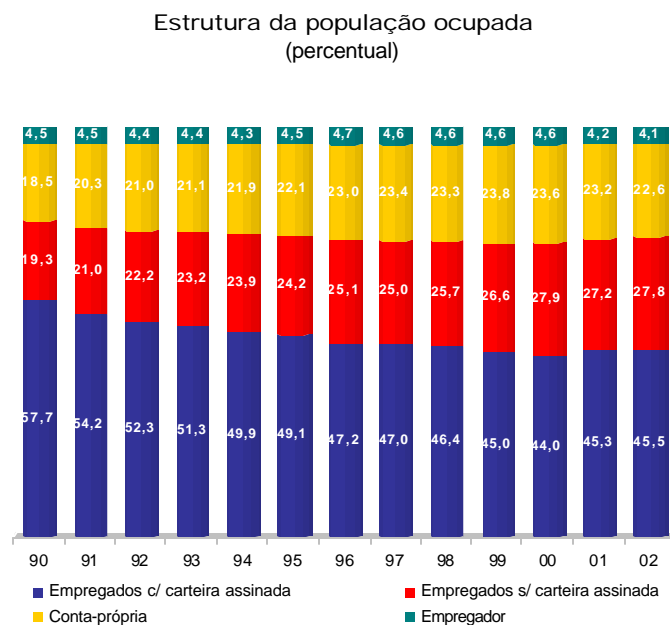
Sistema Brasileiro de Previdência Complementar

O percentual dos ativos da previdência complementar em relação ao PIB - 17,2 % ainda é pequeno.

Nos EUA a participação é de 78 % no PIB, enquanto que na Holanda, ultrapassa 118 %, como podemos observar no gráfico abaixo.



Se levarmos em consideração o perfil da população ocupada no Brasil, concluímos que o potencial de crescimento do setor de previdência complementar é imenso.



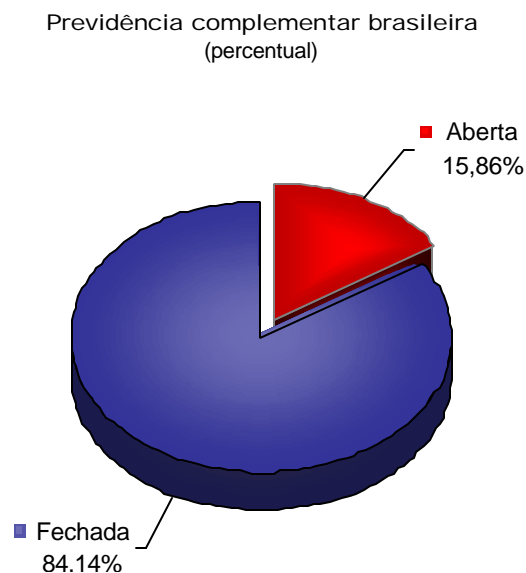
Nota-se que está havendo um crescimento do percentual de empregados sem carteira assinada e assim como o número de trabalhadores autônomos.

Essas duas classes são consideradas público alvo para os planos de previdência aberta e os fundos de pensão (através dos planos instituídos).

Quem procura por esse tipo de plano, são pais, preocupados com a educação dos filhos no futuro, no intuito de garantir a continuidade da mesma.

Sistema Brasileiro de Previdência Privada Fechada

Hoje no Brasil o tipo de previdência complementar mais comum é o do segmento fechado, como podemos observar no gráfico abaixo:



Fonte: Austin Asis

A Lei Complementar 109 que introduziu no mercado o que chamamos de “instituidor” e “portador”, trouxe consigo uma ótima expectativa de crescimento para os Fundos de Pensão.

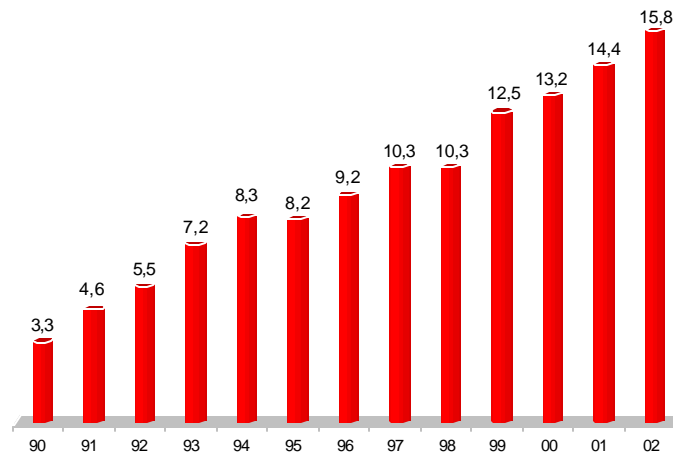
No primeiro caso*, porque várias pessoas que não tinham acesso aos fundos de pensão, passarão a ter através das entidades de classe pelos quais são regidas, enquanto que no segundo caso**, pelo fato dos fundos de pensão terem se tornado mais atrativos permitindo que os participantes que se desvinculem das empresas onde trabalham, não percam os benefícios do fundo de pensão como ocorria no passado.

*O instituidor pode ser qualquer pessoa jurídica de caráter profissional, classista ou setorial que queira criar para seus associados ou membros um plano de previdência complementar fechado.

** A portabilidade permite ao participante que perdeu o vínculo empregatício com a empresa patrocinadora levar para outra entidade, aberta ou fechada, os recursos acumulados em seu nome, incluindo a parte paga pela patrocinadora.

A participação do Sistema de Previdência Fechada no PIB é bastante representativa, e como podemos observar no gráfico abaixo, cresceu muito nos últimos anos.

Ativos dos fundos de pensão X PIB
(percentual)

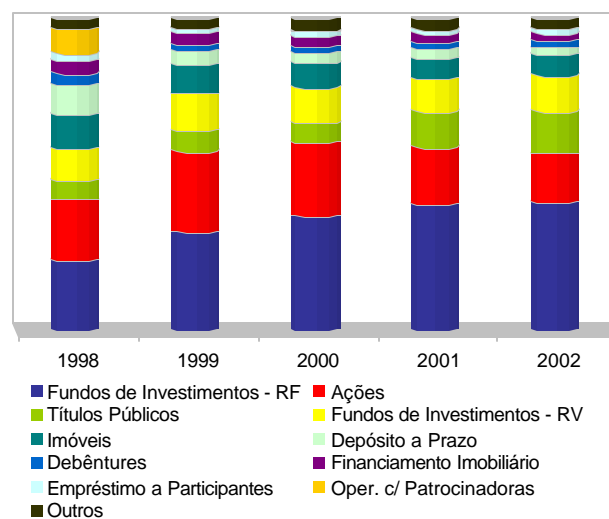


Fonte: SPC, IBGE, ABRAPP

Está havendo uma transição dos planos de benefícios definidos para os de contribuição definida, pelo principal motivo de que esses últimos se auto-financiam a longo prazo.

No que diz respeito a aplicação da carteira dos fundos de pensão, nota-se que entre 1998 e 2002, as aplicações em Fundos de Renda Fixa passaram de 22,8 % para 41%.

Participação na carteira consolidada por tipo de aplicação
na Previdência Complementar Fechada
(percentual)



Fonte: Austin Asis

Cabe ressaltar que a Resolução 2.829 da CMN, que obriga as entidades custodiantes a contratarem uma agência de risco para classificar os emissores de renda fixa e repassar essa classificação aos fundos de pensão, tem contribuído muito para que as aplicações nos Fundos de Renda Fixa aumentem.

A mesma Resolução também trouxe mudanças nos limites legais de investimentos, o que permitiu maiores aplicações em Renda Fixa e Títulos Públicos.

A participação das ações, caiu de 39,1 % em 1994 para 15,8 % em 2002. Já as aplicações em Títulos Públicos evoluiu de 3,8 % em 1994 para 13,3% em 2002 e no mesmo período as aplicações em Imóveis caiu de 14,4 % para 6,7 %.

Classificamos abaixo as aplicações de maior representatividade dentro das carteiras dos fundos de pensão:

Aplicações

Tipo de Aplicações	Risco	Liquidez	Rentabilidade
Ações	Alto	Alta	Variável
Imóveis	Baixo	Baixa	Variável
Dep. a Prazo	Baixo	Alta	Estável
Renda Fixa	Baixo	Alta	Estável
Títulos Públicos	Muito Baixo	Muito Alta	Estável

Fonte: Austin Asis

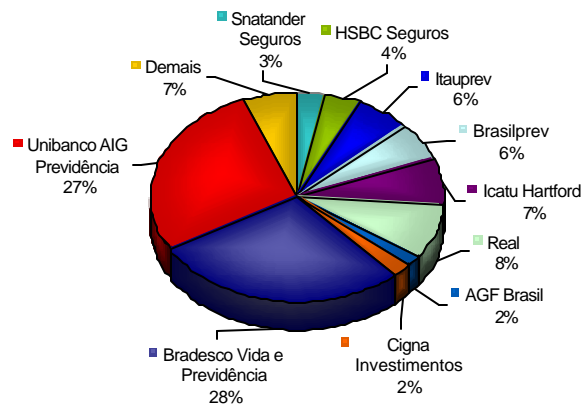
As aplicações que os Fundos de Pensão buscam se resumem em baixo risco e alta liquidez.

Para tanto, existe no mercado um controle rígido por parte do Banco Central e Órgãos Reguladores, em relação aos níveis de aplicação nas carteiras, determinando limite máximo, e em relação a qualidade dos investimentos, nesse caso, das instituições onde os fundos de pensão estão investindo.

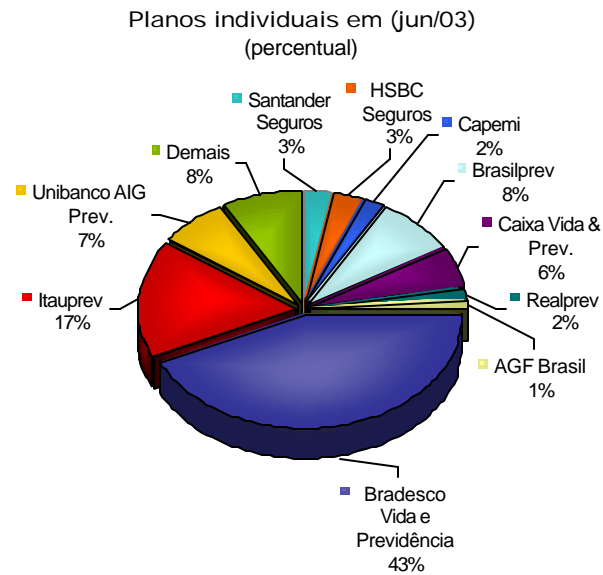
Os Fundos de Pensão também possuem política de risco, de investimentos e controle interno, sendo que alguns possuem caráter mais agressivo no mercado e outros são mais conservadores.

Como mencionamos no presente estudo, algumas entidades do setor estão focando seus produtos no meio corporativo, enquanto que outras, nos planos individuais. Seguem abaixo alguns gráficos da participação das entidades em 3 tipos de planos: individuais, corporativos e para menores de idade.

Planos empresariais em (set/03) (percentual)

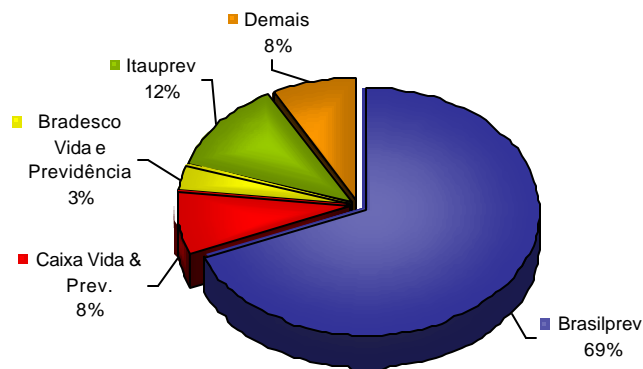


Fonte: Anapp



Fonte: Anapp

Planos para menores de idade em (jun/03)
(percentual)



Fonte: Anapp